



Estudos e Pesquisas  
Informação Demográfica e Socioeconômica  
número 41

# **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**

**Notas técnicas**

Presidente da República

**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Economia

**Paulo Roberto Nunes Guedes**

Secretário Especial de Fazenda

**Waldery Rodrigues Junior**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

**Susana Cordeiro Guerra**

Diretor-Executivo

**Fernando José de Araújo Abrantes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

**Eduardo Luiz G. Rios Neto**

Diretoria de Geociências

**João Bosco de Azevedo**

Diretoria de Informática

**David Wu Tai**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

**Marise Maria Ferreira**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

**Maysa Sacramento de Magalhães**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

**Cristiane dos Santos Moutinho**

Ministério da Economia  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas  
Informação Demográfica e Socioeconômica  
número 41

# **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**

## **Notas técnicas**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

**Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil**

ISBN 978-85-240-4513-4

© IBGE. 2019

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	4
<b>Introdução</b> .....	5
<b>Fontes de informação utilizadas</b> .....	6
<b>Glossário</b> .....	8
<b>Referências</b> .....	14

## Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Apresentação

O IBGE, no desenvolvimento de estudos sobre as desigualdades sociais no Brasil, tem como um de seus principais objetivos o esforço de apresentar um panorama sobre as condições de vida de grupos populacionais considerados vulneráveis social e economicamente. Além da *Síntese de indicadores sociais*, publicação que, desde 1999, fornece um retrato da população brasileira em seus múltiplos aspectos, com recortes por sexo, cor ou raça e grupos de idade, outros produtos procuram revelar características específicas desses grupos sociais, subsidiando formuladores de políticas públicas com informações necessárias ao planejamento e à implementação de ações.

O informativo *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, objeto dessas notas técnicas, reúne um conjunto de informações que evidenciam as desigualdades que atingem a população brasileira, tendo o recorte por cor ou raça como foco de análise. Devido às restrições impostas pela baixa representação das populações indígena e amarela no total da população, e uma vez que a maior parte das informações ora divulgadas provêm da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, as análises estão concentradas em apontar as desigualdades entre as pessoas de cor ou raça branca e preta ou parda.

***Eduardo Luiz G. Rios Neto***

Diretor de Pesquisas

# Introdução

O combate às desigualdades sociais no Brasil tem sido objeto de estudiosos e formuladores de políticas públicas envolvidos no diagnóstico e na execução de medidas para sua redução. Entre as múltiplas formas de manifestação dessas desigualdades, a por cor ou raça ocupa espaço central nesse debate, pois envolve, em sua determinação, aspectos que estão relacionados às características do processo de desenvolvimento brasileiro, cuja dinâmica produziu importantes clivagens ao longo da história do País. Como consequência, a inclusão parcial das populações de cor ou raça preta, parda e indígena no referido processo traduziu-se em maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social, como demonstram diferentes indicadores sociais que vêm sendo divulgados nos últimos anos (SÍNTESE..., 2018).

No IBGE, as informações sobre as condições de vida da população brasileira pelo enfoque de cor ou raça são abordadas, continuamente, por meio dos resultados das pesquisas domiciliares e, de forma transversal, em publicações mais abrangentes, em especial a *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Estudos específicos de natureza metodológica, centrados em discussões conceituais, classificações e comparações internacionais, também foram elaborados pelo Instituto, como, por exemplo, os oriundos da Pesquisa das Características Étnico-Raciais da População - PCERP realizada em 2008.

O informativo que acompanha estas notas técnicas apresenta uma análise centrada nas desigualdades sociais por cor ou raça, a partir da construção de um quadro composto por temas essenciais à reprodução das condições de vida da população brasileira, como mercado de trabalho, distribuição de rendimento e condições de moradia e educação. São analisados, da mesma forma, indicadores relativos à violência e à representação política.

Estas notas técnicas têm como objetivo complementar o referido estudo com informações de natureza conceitual, em que se descreve, primeiramente, o escopo das principais fontes de informação utilizadas, seguindo-lhe a apresentação de um glossário com as conceituações consideradas essenciais para a compreensão dos resultados, bem como a literatura consultada.

# Fontes de informação utilizadas

Para a elaboração do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, foram utilizadas como fontes, além de pesquisas do IBGE, registros administrativos de outros órgãos públicos.

## Pesquisas do IBGE

### **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**

Implantada em definitivo pelo IBGE em 2012, visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, entre outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Para os resultados sobre mercado de trabalho, distribuição de rendimentos e condições de moradia, considerou-se o consolidado de primeiras entrevistas. Para os resultados sobre educação, utilizaram-se os dados do segundo trimestre, quando é aplicado o suplemento específico da pesquisa sobre esse tema. Para os resultados sobre posse de telefone móvel celular para uso pessoal e utilização da Internet, utilizaram-se os dados do quarto trimestre, quando é aplicado o suplemento de Tecnologia da Comunicação e Informação - TIC da pesquisa.

### **Censo Demográfico**

Realizado decenalmente pelo IBGE, constitui a principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios do País e em seus recortes territoriais internos, tendo como unidade de coleta a pessoa residente, na data de referência, em domicílio do Território Nacional.

### **Projeções da População do Brasil e das Unidades da Federação**

São elaboradas com base nas informações sobre as componentes da dinâmica demográfica oriundas dos censos demográficos, das pesquisas domiciliares por amostragem e dos registros administrativos de nascimentos e óbitos investigados pelo IBGE.

### **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE**

Conduzida pelo IBGE desde 2009, com periodicidade eventual, investiga informações que permitem conhecer e dimensionar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes. A pesquisa é realizada por amostragem, utilizando como referência para seleção o cadastro das escolas públicas e privadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Neste informativo, utilizaram-se os resultados do ano de 2015, considerada a Amostra 1, constituída por escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental.



## **Registros Administrativos de Outros Órgãos Públicos**

### **Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM**

Gerido nacionalmente pela Secretaria de Vigilância à Saúde, do Ministério da Saúde, foi criado pelo Departamento de Informática do SUS - DATASUS para a obtenção regular de dados sobre mortalidade no País. Neste informativo, utilizaram-se tais registros para a construção do indicador taxa de homicídios e suas desagregações.

### **Estatísticas eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral - TSE**

São feitas com base na replicação diária dos registros dos Tribunais Regionais Eleitorais para uma base consolidada no TSE, em horários predeterminados. Proporcionam dados sobre as candidaturas para chefe do poder executivo (e vice) e para os cargos legislativos de todos os níveis de governo.

# Glossário

**adensamento domiciliar excessivo** Categoria em que se classifica o domicílio particular permanente que tem um número médio superior a três moradores por cômodo utilizado como dormitório.

**aluguel mensal** Valor do aluguel do domicílio particular permanente alugado relativo ao mês de referência da pesquisa.

**candidatura** Candidatura apresentada à Justiça Eleitoral para chefe do poder executivo (e vice) ou para os cargos de deputado federal, deputado estadual ou distrital, ou vereador.

**classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento** Classificação da população em ordem crescente do rendimento de interesse (rendimento domiciliar *per capita*, rendimento efetivo ou habitual do trabalho, entre outros). Como exemplo, tem-se a divisão em 15 classes ou grupos percentuais previamente definidos, tais como: até 5%, de 5% até 10% e mais de 90% até 95%, cada um dos quais contendo 5% da população; até 10%, mais de 10% até 20%, mais de 20% até 30%, mais de 30% até 40%, mais de 40% até 50%, mais de 50% até 60%, mais de 60% até 70%, mais de 70% até 80%, mais de 80% até 90%, mais de 90% até 100%, contendo, cada, 10% da população; mais de 95% até 99%, contendo 4% da população; e mais de 99% até 100%, contendo 1% da população. Assim, o primeiro quinto possui os 20% de unidades com os menores rendimentos, enquanto o último quinto possui os 20% de unidades com os maiores rendimentos. Um outro exemplo é a divisão em décimos, na qual se obtêm 10 grupos, cada um dos quais com 10% das unidades desejadas. Nesse caso, o primeiro décimo possui os 10% de unidades com os menores rendimentos, enquanto o último décimo possui os 10% de unidades com os maiores rendimentos.

**classes de rendimento** Ver classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento

**cor ou raça** Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa que se declara de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda ou indígena.

**domicílio** Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

**domicílio particular** Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em: permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento ou cômodo); ou improvisado - localizado em unidade que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia.

**dormitório** Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para essa finalidade por morador do domicílio particular permanente.

**empregado** Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.). Nesta categoria, inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

**empregador** Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

**envolvimento em briga com arma branca** Condição declarada pelo escolar sobre o envolvimento em briga em que alguma pessoa usou arma, como faca, canivete, peixeira, pedra, pedaço de pau ou garrafa, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa.

**envolvimento em briga com arma de fogo** Condição declarada pelo escolar sobre o envolvimento em briga em que alguma pessoa usou arma de fogo, como revólver ou espingarda, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa.

**escola em área de risco** Condição declarada pela escola que informou que a localidade onde está situada foi considerada área de risco, em termos de violência (roubos, furtos, assaltos, consumo de drogas, homicídios etc.), nos 12 meses anteriores à pesquisa.

**estudante** Aquele que frequenta escola ou creche. *Ver também* frequência à escola ou creche.

**falta à aula por insegurança na escola** Condição declarada pelo escolar que não compareceu à escola, por motivo de insegurança na escola, pelo menos um dia, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa.

**falta à aula por insegurança no trajeto casa-escola-casa** Condição declarada pelo escolar que não compareceu à escola, por motivo de insegurança no trajeto casa-escola-casa, pelo menos um dia, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa.

**força de trabalho** Conjunto das pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas ou desocupadas na semana de referência.

**força de trabalho ampliada** Soma das pessoas que compõem a força de trabalho com a parcela das pessoas que se encontram na força de trabalho potencial.

**força de trabalho potencial** Conjunto das pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; e pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

**frequência à escola ou creche** Frequência à creche ou escola em curso de pré-escola; de alfabetização de jovens e adultos (AJA); de ensino regular fundamental ou ensino médio, inclusive de educação especial; de ensino médio normal, técnico de nível médio na modalidade integrada, de educação de jovens e adultos do ensino fundamental ou ensino médio (EJA); superior de graduação; ou especialização de nível superior, mestrado, ou doutorado. Considerou-se, também, como frequentando escola a pessoa que está temporariamente impedida de comparecer às aulas por motivo de doença, greve, más condições do tempo ou outra razão. Além de curso presencial, considerou-se, também, que frequentava escola a pessoa que cursava qualquer nível de ensino (fundamental, médio ou superior) na modalidade de educação a distância (EAD), ministrado por estabelecimento de ensino credenciado pelo Ministério da Educação para esse tipo de ensino.

**linha de pobreza** Recorte na distribuição de consumo ou rendimentos que separa as unidades de análise (pessoas, famílias, domicílios) em pobres e não pobres. Existem diversas metodologias para gerar linhas de pobreza; as mais comuns são as linhas absolutas (com valores numéricos específicos), as relativas (uma proporção da média ou mediana dos rendimentos, por exemplo), e as subjetivas (baseadas na percepção das pessoas).

**ocupação formal** Empregados com carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada, funcionários públicos estatutários, militares, trabalhadores por conta própria e empregadores que contribuem para a previdência social.

**ocupação informal** Empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores por conta própria, empregadores que não contribuem para a previdência social, e trabalhadores familiares auxiliares.

**ônus excessivo com aluguel** Categoria em que se classifica o domicílio particular permanente alugado em que o valor do aluguel iguala ou supera a proporção de 30% da renda domiciliar mensal.

**parlamentar eleito** Candidato eleito, por média ou por quociente eleitoral, para o cargo de deputado federal, deputado estadual ou distrital, ou vereador, independentemente do efetivo exercício. Não são considerados nesta categoria os suplentes.

**pessoa alfabetizada** Pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

**pobreza** Condição de pessoas, famílias ou domicílios em situação de vulnerabilidade por não ter acesso a rendimentos, consumo ou a uma cesta de bens e serviços considerados essenciais para o sustento. A pobreza é um fenômeno multidimensional e pode ser medida com uma abordagem que dá conta de diversas dimensões de restrição de acesso. Ao mesmo tempo, a abordagem mais recorrente utiliza valores monetários, quer dizer, rendimentos ou consumo (pobreza monetária).

**pobreza monetária** Condição de pessoas, famílias ou domicílios que se encontram abaixo de uma linha de pobreza baseada em rendimentos ou consumo. A linha ou as linhas utilizadas podem ser únicas no país ou variar regionalmente, além de serem construídas segundo diversas metodologias. *Ver também* linha de pobreza.

**população desocupada** Pessoas de 14 anos ou mais de idade sem trabalho em ocupação na semana de referência que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

**população na força de trabalho** Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas ou desocupadas na semana de referência.

**população ocupada** Pessoas de 14 anos ou mais de idade que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

**população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas** Pessoas que, na semana de referência, atendiam a quatro condições: tinham 14 anos ou mais de idade; trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos; gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

**posição na ocupação** Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, trabalhador doméstico, trabalhador por conta própria, empregador, ou trabalhador auxiliar familiar.

**posse de telefone** Existência de telefone, fixo ou celular, no domicílio particular permanente.

**receita da candidatura** Doação declarada pelo candidato à Justiça Eleitoral, exceto aquela realizada pelo próprio candidato. Em consulta à base do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, havendo receitas provenientes de recursos de financiamento coletivo ou de outros candidatos, é necessário identificar se, no campo "NM\_DOADOR\_ORIGINARIO", figura o nome do próprio candidato. Em caso positivo, esse valor deve ser descontado.

**remuneração dos empregados** Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

**rendimento do trabalho principal** Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Este mesmo critério é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

**rendimento efetivo** Rendimento bruto ou retirada bruta que a pessoa recebeu, de fato, no mês de referência, como pagamento dos trabalhos que tinha na semana de referência. O rendimento efetivo difere do habitual pois considera parcelas que não tenham caráter contínuo (13º salário, 14º salário, férias, comissões, horas extras, bonificações, participação nos lucros etc.) e descontos ocasionais (falta, adiantamento de parcela do 13º salário etc.). A partir do 4º trimestre de 2015, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua mudou a captação do rendimento efetivo ao introduzir dois quesitos recordatórios.

**rendimento habitual** Rendimento bruto ou retirada bruta que a pessoa normalmente recebe como pagamento dos trabalhos que tinha na semana de referência. No rendimento habitual, não são considerados parcelas ou descontos esporádicos. No caso de remuneração variável, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganhava, em média, no mês em que se inseria a semana de referência. *Ver também* rendimento efetivo.

**rendimento mensal de outras fontes** Rendimento mensal que compreende: a) o rendimento mensal, no mês de referência, normalmente recebido de jubilação, reforma ou aposentadoria paga por instituto de previdência (federal, estadual ou municipal, inclusive Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL) ou pelo governo federal; complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência (federal, estadual ou municipal), governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, na qualidade de beneficiária de outra pessoa; pensão alimentícia, espontânea ou judicial; abono de permanência em serviço; aluguel, inclusive sublocação e arrendamento de móveis, imóveis, máquinas, equipamentos, animais etc.; doação ou mesada proveniente de pessoa não moradora na unidade domiciliar; programa oficial de auxílio educacional (como o Bolsa Escola) ou social (Renda Mínima, Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social - BPC-LOAS, entre outros); e b) o rendimento médio mensal, no mês de referência, proveniente de aplicação financeira (juros de papel de renda fixa e de caderneta de poupança, dividendos etc.); parceria etc. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua captura os rendimentos de outras fontes efetivamente recebidos no mês atual.

**rendimento mensal de todas as fontes** Soma do rendimento habitual do trabalho e o rendimento de outras fontes efetivamente recebido no mês.

**rendimento mensal de trabalho** Rendimento bruto (para o assalariado) ou retirada bruta mensal (para o empregador ou trabalhador por conta própria) habitualmente ou efetivamente recebidos em dinheiro, ou em produtos e mercadorias, como pagamento pelo trabalho de um mês completo em todos os trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência. Para os moradores classificados como assalariados, é captado o pagamento bruto recebido pelo empregado, militar ou trabalhador doméstico pelo trabalho de um mês completo, sem excluir o salário família nem os descontos correspondentes à previdência social (regimes públicos ou privados), imposto de renda, faltas, empréstimos em consignação etc. Para a pessoa que explorava um empreendimento como trabalhador por conta própria ou empregador, é considerada a retirada mensal, que é o rendimento bruto menos as despesas efetuadas com

o empreendimento, tais como: pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua coleta o rendimento normalmente recebido e o efetivamente recebido. *Ver também rendimento efetivo.*

**rendimento mensal domiciliar** Soma dos rendimentos mensais dos moradores da unidade domiciliar, exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar é pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**rendimento mensal domiciliar *per capita*** Resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive o daqueles cuja condição na unidade domiciliar é pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**rendimento nominal** Rendimento reportado tal como é coletado, isto é, sem sofrer deflacionamento.

**rendimento real** Rendimento atualizado pela inflação para permitir uma comparação mais fidedigna no tempo. O rendimento real difere do rendimento nominal. Nessa publicação, todos os rendimentos usados foram deflacionados para reais médios de 2018 por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**salário mínimo** Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, os rendimentos coletados foram deflacionados para reais médios do último ano da série, que, nesta publicação, foi 2018. Considerou-se o valor nacional em vigor nesse ano: R\$ 954,00.

**taxa ajustada de frequência escolar líquida** Proporção de pessoas que frequentam o nível de ensino adequado à sua faixa etária, ou já haviam concluído esse nível, de acordo com a organização do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

**taxa composta da subutilização da força de trabalho** Proporção da população subocupada por insuficiência de horas somada à população desocupada e à força de trabalho potencial, em relação à força de trabalho ampliada.

**taxa de analfabetismo** Proporção de pessoas analfabetas, de um determinado grupo etário, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

**taxa de desocupação** Proporção de pessoas desocupadas em relação à força de trabalho.

**taxa de frequência escolar bruta** Proporção de pessoas de um determinado grupo etário que frequentam escola em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

**taxa de ingresso no ensino superior** Proporção da população com qualificação mínima requerida para ingressar no ensino superior, isto é, que concluiu ao menos o ensino médio, e que, de fato, entrou no ensino superior, independentemente de ter concluído ou não esse nível.

**taxa de homicídios** Quociente entre o número total de homicídios registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, do Ministério da Saúde, para um determinado ano e a população do país nesse mesmo ano, multiplicado por 100 mil habitantes. São contabilizados como homicídios os casos tipificados na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, também conhecida como Classificação Internacional de Doenças - CID 10, da Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), nos códigos X85 a Y09 e Y35 a Y36 – óbitos causados por agressão e intervenção legal. Para o cálculo da taxa de homicídios, foram considerados os dados das Projeções da População do Brasil e das Unidades da Federação - Revisão 2018, do IBGE. Para o cálculo da taxa por cor ou raça, utilizou-se o total da população estimado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, consolidado de primeiras.

**taxa de participação na força de trabalho** Proporção de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**trabalhador familiar auxiliar** Pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria, empregador ou empregado.

**trabalhador por conta própria** Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

**trabalho** Exercício de: a) Trabalho em ocupação - Trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens e serviços; ou trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, que recebe em conjunto a remuneração pelo trabalho; b) Trabalho na produção de bens e serviços destinados somente ao próprio consumo das pessoas moradoras do domicílio ou de parentes que residem em outro domicílio; c) Trabalho voluntário; d) Trabalho sem remuneração no cuidado de pessoas; ou e) Trabalho nos afazeres domésticos.

**trabalho principal** Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona o maior rendimento.

## Referências

ARAÚJO, C.; BORGES, D. O "gênero", os "elegíveis" e os "não-elegíveis": uma análise das candidaturas para a Câmara Federal em 2010. *In*: ALVES, J. E. D.; PINTO, C. R. J.; JORDÃO, F. (org.). *Mulheres nas eleições 2010*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ciência Política - ABCP; Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. p. 337-385. Disponível em: <https://www.forumjustica.com.br/wp-content/uploads/2015/04/mulheres-nas-eleicoes-2010.pdf>. Acesso em: out. 2019.

ATLAS da violência 2019. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA; São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. 115 p. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf). Acesso em: out. 2019.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120, p. 1-7, 26 jun. 2014. Edição extra. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: out. 2019.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Repositório de dados eleitorais*. Brasília, DF: TSE, [2019]. Disponível em <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em: jul. 2019.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais dos indígenas: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=795>. Acesso em: out. 2019.

CERQUEIRA, D. R. C.; MOURA, R. L. Vidas perdidas no Brasil. *Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas*, Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, v. 22, n. 1, p. 73-90, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/6320/4137>. Acesso em: out. 2019.

DAVID-FERDON, C. *et al.* CDC grand rounds: preventing suicide through a comprehensive public health approach. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention - CDC, v. 65, n. 34, p. 894-897, Sept. 2016. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/65/wr/mm6534a2.htm>. Acesso em: out. 2019.

DÉCADA internacional de afrodescendentes, 2015-2014. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil - UNIC Rio de Janeiro, [2019]. Disponível em: <http://decada-afro-onu.org/index.shtml>. Acesso em: out. 2019.

DIVERSITY in parliament: listening to the voices of minorities and indigenous peoples. Geneva: Inter-Parliamentary Union - IPU; New York: United Nations Development Programme - UNDP, 2010. 60 p. Acima do título: Interviews with parliamentarians. Disponível em: <http://archive.ipu.org/splz-e/chiapas10/interview.pdf>. Acesso em: out. 2019.

EDUCATION at a glance 2018: OECD indicators. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD, 2018. 458 p. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/eag-2018-en/index.html?itemId=/content/publication/eag-2018-en>. Acesso em out. 2019.

GLOBAL burden of armed violence: every body counts 2015. Geneva: Geneva Declaration on Armed Violence and Development, 2015. Disponível em: <http://www.genevadeclaration.org/measurability/global-burden-of-armed-violence/global-burden-of-armed-violence-2015.html>. Acesso em: out. 2019.



INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 17., 2003, Geneva.  
*Guidelines concerning a statistical definition of informal employment*. Geneva: International Labour Office - ILO, 2003. [4] p. Disponível em:  
[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\\_087622.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_087622.pdf). Acesso em: out. 2019.

MENEZES-FILHO, N. Educação e desigualdade. *In*: MENEZES-FILHO, N. A.; LISBOA, M. (ed.). *Microeconomia e sociedade*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001. 470 p.

PERFIL do trabalho decente no Brasil. Brasília, DF: Organização Internacional do Trabalho - OIT, 2009. 57 p. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms\\_226245.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_226245.pdf). Acesso em: out. 2019.

PERFIL do trabalho decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação. Brasília, DF: Organização Internacional do Trabalho - OIT, 2012. 412 p. Disponível em:  
[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms\\_234424.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_234424.pdf). Acesso em: out. 2019.

REDELINGS, M.; LIEB, L.; SORVILLO, F. Years off your life? The effects of homicide on life expectancy by neighborhood and

race/ethnicity in Los Angeles County. *Journal of Urban Health*, New York: Springer, v. 87, n. 4, p. 670–676, 2010. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2900567/>. Acesso em: out. 2019.

RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. *Estudos Avançados*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Instituto de Estudos Avançados, v. 5, n. 12, p. 7-21, maio/ago. 1991. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141991000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000200002). Acesso em: out. 2019.

SOARES, S. S. D. *O perfil da discriminação no mercado de trabalho: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2000. 26 p. (Texto para discussão, n. 769). Disponível em:  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0769.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0769.pdf). Acesso em: out. 2019.

THE STATE of the world's children 2016: a fair chance for every child. New York: United Nations Children's Fund - Unicef, 2016. 172 p. Disponível em:  
[https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF\\_SOWC\\_2016.pdf](https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF_SOWC_2016.pdf). Acesso em: out. 2019.

SIMÕES, A.; ATHIAS, L.; BOTELHO, L. (org.). *Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 352 p. (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica, n. 6). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101562>. Acesso em: out. 2019.

SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 143 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 39). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101629>. Acesso em: out. 2019.

SOARES, R. R. The welfare cost of violence across countries. *Journal of Health Economics*, Amsterdam: Elsevier, v. 25, n. 5, p. 821- 846, Sept. 2006. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167629605001128?via%3Dihub>. Acesso em: out. 2019.

WILKINS, V. M.; WENGER, J. B. Belief in a just world and attitudes toward affirmative action. *Policy Studies Journal*, Washington, DC: Policy Studies Organization - PSO, v. 42, n. 3, p. 325-343, Aug. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/psj.12063>. Acesso em: out. 2019.

# Equipe técnica

## Diretoria de Pesquisas

### Coordenação de População e Indicadores Sociais

Cristiane de Santos Moutinho

### Gerência de Indicadores Sociais

André Geraldo de Moraes Simões

Antônio Carlos Alkimim dos Reis

Barbara Cobo Soares

Betina Fresneda

Bruno Mandelli Perez

Caroline Santos

Claudio Dutra Crespo

Gustavo Junger da Silva

João Hallak Neto

Leonardo Queiroz Athias

Luanda Chaves Botelho

Pedro Rocha de Moraes

Sofia Machado Monti

### Gerência de Tecnologia e Estatística

Ailton José Lima Martins Furtado

Isabel Luzia Nori dos Santos

Paulo Cesar Dick

## Colaboradores

### Centro de Documentação e Disseminação de Informações

#### Gerência de Editoração

##### Estruturação textual do Informativo

Fernanda Maciel Jardim

Leonardo Ferreira Martins

##### Projeto gráfico do Informativo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

#### Gerência de Documentação

##### Pesquisa e normalização documental

Aline Loureiro de Souza

Ana Raquel Gomes da Silva

Isabella Carolina do Nascimento

Juliana da Silva Gomes

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

**Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Elaboração de resumos indicativos**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Gerência de Gráfica**

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

**Impressão e acabamento do Informativo**

Helvio Rodrigues Soares Filho